

A CARREIRA DO/A PROFESSOR/A NO BRASIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

THE TEACHING CAREER IN BRAZIL: WHAT DOES RESEARCH SAY?

LA CARRERA DOCENTE EN BRASIL: ¿QUÉ DICE LA INVESTIGACIÓN?

Andreia Cristina Freitas Barreto ¹ <https://orcid.org/0000-0001-9555-5778>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil; andreyafreitas@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo conhecer e avaliar as variáveis que atravessam e impactam a carreira de professores/as da Educação Básica no Brasil, através de um estado do conhecimento no período de 2010 a 2020. De caráter bibliográfico, a pesquisa foi realizada através do catálogo de teses e dissertações da CAPES, utilizando os descritores “carreira docente”, “desenvolvimento profissional docente” e “ciclo de vida dos professores”. Depois da aplicação de filtros, refinamentos e análise, foram considerados 19 pesquisas, organizadas em quatro eixos temáticos. O referencial teórico utilizado baseou-se em Romanwski e Ens (2006), Ferreira (2014, 2017, 2021, 2023), Gonçalves (1992), Huberman (1992), entre outros, com destaque para as concepções e estudos sobre o desenvolvimento profissional e a carreira docente. Os principais resultados desta investigação evidenciam a importância dos estudos das fases da carreira, a desvalorização e a precarização do trabalho docente, o crescimento vertiginoso de adoecimento físico e mental de professores e a fragilidade nas efetivações das políticas públicas de valorização docente. Conclui-se então, que a carreira docente é marcada por diversos atravessamentos que influenciam o ser/fazer da docência, esses pontos (saúde, formação, políticas, valorização) são essenciais para o desenvolvimento profissional do professor, e por isso devem ser investigadas e discutidas, na busca por assim, auxiliar na luta por condições dignas para todos os docentes exercerem sua profissão.

Palavras-chave: Carreira docente; Estado do conhecimento; Desenvolvimento profissional docente.

ABSTRACT: This article aims to understand and evaluate the variables that permeate and impact the careers of Basic Education teachers in Brazil, through a state-of-the-art review of the period from 2010 to 2020. The bibliographic research was conducted using the CAPES catalog of theses and dissertations, employing the descriptors "teaching career," "professional teacher development," and "teacher life cycle." After applying filters, refinements, and analysis, 19 studies were considered, organized into four thematic axes. The theoretical framework used was based on Romanwski and Ens (2006), Ferreira (2014, 2017, 2021, 2023), Gonçalves (1992), Huberman (1992), among others, with emphasis on conceptions and studies on professional development and the teaching career. The main results of this investigation highlight the importance of studying career phases, the devaluation and precariousness of teaching work, the vertiginous growth of physical and mental illness among teachers, and the fragility in the implementation of public policies for teacher appreciation. It is concluded, therefore, that the teaching career is marked by several intersections that influence the being/doing of teaching; these points (health, training, policies, appreciation) are essential for

the professional development of the teacher, and therefore must be investigated and discussed, in order to assist in the struggle for dignified conditions for all teachers to practice their profession.

Keywords: Teaching career; State of knowledge; Teacher professional development.

RESUMEN: Este artículo busca comprender y evaluar las variables que permean e impactan la carrera docente de Educación Básica en Brasil, mediante una revisión del estado del arte del período de 2010 a 2020. La investigación bibliográfica se realizó utilizando el catálogo de tesis y disertaciones de CAPES, empleando los descriptores "carrera docente", "desarrollo profesional docente" y "ciclo de vida docente". Tras aplicar filtros, refinamientos y análisis, se consideraron 19 estudios, organizados en cuatro ejes temáticos. El marco teórico utilizado se basó en Romanwski y Ens (2006), Ferreira (2014, 2017, 2021, 2023), Gonçalves (1992), Huberman (1992), entre otros, con énfasis en concepciones y estudios sobre el desarrollo profesional y la carrera docente. Los principales resultados de esta investigación destacan la importancia de estudiar las etapas de la carrera docente, la devaluación y precariedad del trabajo docente, el vertiginoso crecimiento de las enfermedades físicas y mentales entre los docentes y la fragilidad en la implementación de políticas públicas para la valoración docente. Se concluye, por lo tanto, que la carrera docente está marcada por diversas intersecciones que influyen en el ser/hacer docente; estos puntos (salud, formación, políticas, valoración) son esenciales para el desarrollo profesional docente y, por lo tanto, deben ser investigados y debatidos para contribuir a la lucha por condiciones dignas para que todos los docentes ejerzan su profesión.

Palabras clave: Carrera docente; Estado del conocimiento; Desarrollo profesional docente.

Introdução

Qual o professor que não se lembra do seu primeiro dia na instituição escolar, como profissional? A maioria, portando-se de dúvidas, apresenta algumas características comuns de alguns docentes no período inicial do exercício profissional, como: anseios, inseguranças, incertezas, tensões e as expectativas para desenvolver um bom trabalho e ser aceito pelos/as alunos/as e os/as colegas de profissão (Gonçalves, 1992; Huberman, 1992; Ferreira, 2014; Romanowski ;Ens, 2006; Santos, 2019; Aimi, 2019; Tomaz, 2021).

Com o passar do tempo, como sinalizado na epígrafe, o/a professor/a passa a ser influenciado/a pôr diversas particularidades que impactam diretamente em seu “tornar-se/ser profissional”, tais como: os contextos políticos, pessoais, econômicos, sociais, culturais e de saúde; as relações no trabalho; as precariedades das instituições onde lecionam; desvalorização salarial, social, profissional e, principalmente, a ausência de políticas de acompanhamento de carreira docente.

Nesse ínterim, considerando que existe um crescimento de estudos sobre a carreira docente em diferentes contextos nacionais (Oliveira, 2020) e com o objetivo de conhecer e avaliar as possíveis variáveis que atravessam/impactam a carreira de professores/as da

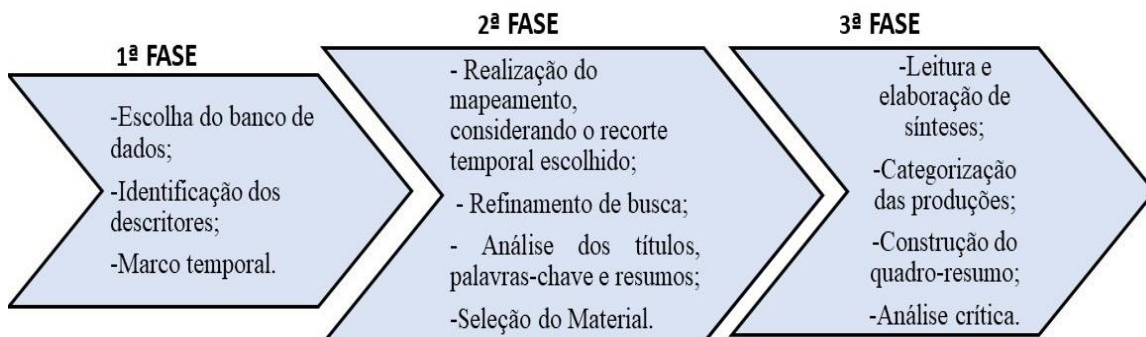
Educação Básica no Brasil, apresentaremos, nesta seção, um levantamento (2010-2021) sobre as produções científicas, acerca da carreira profissional docente no país. Buscamos realizar um Estado do Conhecimento (EC), visando conhecer os estudos que versam sobre essa temática no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹.

De caráter eminentemente bibliográfico, o Estado do Conhecimento, se configura como uma etapa extremamente necessária para o desenvolvimento de pesquisas, uma vez que busca conhecer os estudos realizados, suas relevâncias/contribuições para a área e, a partir de seus resultados, possibilita identificar possíveis lacunas sobre o tema pesquisado. É válido destacar que, de acordo com alguns estudiosos (Ferreira, 2002; Teixeira, 2006; Romanowski; Ens, 2006; Santos *et al.*, 2020), realizar um EC não é uma tarefa fácil, pois além de demandar tempo, não objetiva apenas fazer um simples mapeamento das investigações e descrevê-las, é um processo árduo de construção que exige intencionalidade em todas as etapas.

Sobre esse momento, Santos *et al.* (2020) afirmam que algumas etapas do EC são determinantes nesse processo, entretanto, esse fator “não impede que cada pesquisador tenha a liberdade de adaptá-las de acordo com as demandas de seu estudo” (p. 213). Compreendemos que essa flexibilização e autonomia do investigador é importante nessa ação, pois existem particularidades, como alguns refinamentos específicos, que são extremamente necessários para a busca eficaz das produções científicas.

Nesse sentido, partindo da concepção de Ferreira (2002), Romanowski (2006) e Santos *et al.* (2020) sobre as etapas do EC, apresentaremos a seguir as fases que foram seguidas no desenvolvimento dessa pesquisa.

Figura 1 - Fases de pesquisa do EC



Fonte - Elaborado pela autora, a partir da concepção de Romanowski (2006) e Santos *et al.* (2020) sobre as etapas do EC.

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

A construção do EC iniciou-se a partir da escolha do banco de dados em maio de 2021². A opção pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES se deu por disponibilizar na plataforma digital todas as pesquisas desenvolvidas a nível de mestrado e doutorado no Brasil.

Foi utilizado como termo de busca, três descritores: Carreira Docente, Desenvolvimento Profissional Docente e Ciclo de Vida dos Professores. Essa escolha se justifica por estarem relacionados ao objeto de estudo da pesquisadora, “carreira de professores/as da Educação Básica do Brasil”. As estratégias para essa etapa da pesquisa tiveram como base os estudos de Santos *et al.* (2020), cujo apontamento indica que, para um afinamento eficaz nesse processo de investigação, as palavras selecionadas para serem utilizadas como descritores “precisam ser consideradas a partir do campo semântico no qual esse vocábulo está inserido [...] e seguir as orientações do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizar ‘aspas’ e o operador lógico booleano *and*” (Santos *et al.*, 2020, p. 2015). Destarte, essas orientações foram seguidas, ficando os descritores organizados da seguinte forma: “Carreira Docente” *and* “Desenvolvimento Profissional Docente” *and* “Ciclo de Vidas dos Professores”.

O recorte temporal foi de 11 anos (2010-2021), entretanto, a busca se deu em dois momentos distintos: de 2010 a 2020, em maio de 2021 e, 2021, em setembro de 2022. A necessidade por refazer a pesquisa em um segundo momento, surgiu da importância de conhecer as pesquisas atuais e suas possíveis contribuições para a área pesquisada. No primeiro momento de busca (2010-2020), o catálogo apresentou 80.368 resultados, sendo 45.201 dissertações e 23.177 teses. Em seguida, para refinar os resultados, selecionei os filtros “Grande área de conhecimento, área de conhecimento e avaliação” todos em “Educação”, e obtive o total de 2.368 dissertações e 831 teses. No segundo momento, segui os mesmos refinamentos da investigação anterior, exceto em relação ao recorte temporal (2021), o catálogo apresentou 617 resultados, sendo 412 dissertações e 205 teses.

A opção por esse recorte se justifica por compreender que esse período é significativo para conhecer a gama de produções científicas desenvolvidas sobre o tema, suas contribuições e lacunas, permitem-me verificar a relevância acadêmica, social e política do tema que pesquiso atualmente³.

A seleção do material, deu-se através do cruzamento de todos os dados encontrados, a partir dos três descritores. Em seguida, verifiquei todos os títulos, resumos e palavras-chave,

² Busca (2010-2020) em maio de 2021. Busca com os mesmos descritores (2021), em setembro de 2022.

³ Construção da tese intitulada: Por uma política de carreira docente: limites e potencialidades de um modelo no processo de desenvolvimento profissional no período de examinação, cujo objeto de pesquisa é a carreira docente dos/as professores/as que atuam na Educação Básica.

destes, selecionei 19 trabalhos, sendo 9 teses e 10 dissertações. Utilizei como critério de seleção, as pesquisas que possuíam como foco a carreira de professores/as da Educação Básica.

De posse das pesquisas escolhidas, iniciei a leitura e a elaboração de sínteses, com vistas a agrupá-las através da construção de um quadro-resumo (Teixeira, 2006) estruturado a partir de quatro eixos temáticos: 1 - Ciclo de vida da carreira profissional docente; 2) Condições do trabalho docente e implicações na carreira; 3) Adoecimento docente e reflexos na carreira; 4) Políticas de valorização da carreira docente. De acordo com Santos *et al.* (2020), essa estratégia de organização no EC possibilita ao pesquisador ter uma melhor visualização e compreensão dos dados no processo de análises.

Percebi que, a organização do quadro-resumo através de eixos temáticos, favoreceu o desenvolvimento das análises, que serão apresentadas a seguir. Para Santos *et al.* (2020), essa próxima etapa não deve acontecer apenas de forma descritiva, uma vez que, exige proposição, inferências e considerações feitas pelo pesquisador para demarcar o rigor científico do EC. Seguindo essa estratégia, apresentaremos a seguir os quatro quadros-resumos com a organização dos dados por eixos temáticos.

Ciclo de Vida Profissional Docente

Os estudos sobre o ciclo de vida profissional de professores/as relacionam-se as etapas da carreira e estão vinculados ao desenvolvimento da vida no trabalho (Bolívar, 2002). De acordo com os estudos dos europeus Huberman (1992), Gonçalves (1992) e da pesquisadora brasileira Ferreira (2014) os/as professores/as vivenciam a carreira, de forma diferente, uma vez que são influenciados/as por diversos contextos - pessoal, político, econômico e de saúde.

Essa forma peculiar de vivenciar os períodos da carreira profissional, tem sido considerada por alguns/as pesquisadores/as brasileiros/as como extremamente necessárias no desenvolvimento de pesquisas com professores/as da Educação Básica. O quadro-resumo, apresentado a seguir, mostra que a fase inicial da carreira docente tem sido privilegiada na maioria dos estudos. Das 6 pesquisas selecionadas para o eixo Ciclo de vida da carreira profissional docente, todas fazem referências ao Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) estabelecendo relações com os períodos da carreira docente⁴.

⁴ De acordo com Ferreira (2014), a carreira profissional docente de professores e professoras brasileiros/as da educação básica, é constituída por 6 períodos distintos, são elas: *Iniciação* (1-5 anos de experiência na carreira feminina e masculina), *Estabilização* (5-8 anos de experiência de carreira feminina e masculina), *Variação* (8-15 anos de experiência para carreira feminina e 8-14 anos de experiência para a carreira masculina, + ou -), *Examinação* 15-18 anos de experiência na carreira feminina e 14-22 anos de experiência carreira na masculina),

A CARREIRA DO/A PROFESSOR/A NO BRASIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Andreia Cristina Freitas Barreto

Quadro 1 - Ciclo de Vida Profissional Docente

Eixo 1: Ciclo de Vida Profissional Docente				
Nome do autor	Título	Tipo de Estudo	Instituição	Ano da Pesquisa
1. Carmita Luzia Tomaz	A prática pedagógica dos professores de Geografia nos primeiros e últimos anos da docência	Dissertação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	2021
2. Deusodete Rita da Silva Aiami	Desenvolvimento profissional de professores iniciantes: narrativas de experiências no contexto da escola pública	Tese	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	2019
3. Jurema Rosendo dos Santos	Desenvolvimento profissional docente: um estudo sobre professores iniciantes da educação básica em situação de ausência de bem-estar	Dissertação	Universidade Federal da Bahia – UFBA	2019
4. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn	Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia	Tese	Universidade de Brasília – UNB	2018
5. Elise Dessotti	A constituição profissional do professor em início de carreira: percepções dos egressos dos cursos de licenciatura da UFSCar – Sorocaba	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	2017
6. Lúcia Gracia Ferreira	Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional	Tese	Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	2014

Fonte – Organizado pela autora

Partindo dessa relevância, fica constatado, através dos estudos selecionados para esse eixo temático (Ferreira, 2014; Dessotti, 2017; Mohn, 2018; Aimi, 2019; Santos, 2019; Tomaz, 2021) que a investigação de uma determinada fase da carreira é determinante para identificar elementos e variáveis que atravessam a carreira docente e refletem/interferem na prática pedagógica desses/as profissionais.

A partir dessa constatação, verifica-se que, não faz sentido utilizar nas pesquisas um modelo de carreira que não faz referência ao ciclo de vida profissional dos/as professores/as brasileiros/as. Entretanto, observa-se que, das seis pesquisas que compõem o eixo temático, quatro utilizam os modelos europeus de Huberman (1992) e Gonçalves (1992) para estudar uma determinada fase da carreira de professores/as brasileiros/as, exceto a autora Ferreira (2014) que, ao observar através da sua pesquisa de doutoramento a urgência de termos um modelo de

Serenidade (18-20 anos de experiência na carreira feminina, 22-25 anos de experiência na carreira masculina) e por fim, o período de *Finalização* (20-25 anos de experiência na carreira feminina, 25-30 anos carreira de experiência na masculina).

carreira que contemplasse verdadeiramente as nossas particularidades, ou seja, o ciclo de vida profissional de professores/as brasileiros, desenhou o MBCD⁵; e Santos (2019), que utilizou o MBCD (Ferreira, 2014) em sua investigação com professores/as iniciantes

Sobre as fases da carreira que compõe o ciclo de vida dos/as professores/as, é possível perceber que cinco, das seis pesquisas contempladas neste eixo, abordam, exclusivamente, sobre o início da carreira docente, tendo apenas uma que se refere aos primeiros e últimos anos da docência (Tomaz, 2021). As pesquisas deste eixo têm como predominância aquelas que possuem como foco o desenvolvimento profissional de professores/as iniciantes, que estão imersos num período da carreira complexo, marcado por desafios, contradições, tensões e, inclusive, mais vulneráveis ao abandono da profissão.

Constatamos através dessa investigação que, todas as pesquisas selecionadas para esse eixo temático, estabelecem relação do DPD com o ciclo de vida dos/as professores/as (Tomaz, 2021; Aimi, 2019; Santos, 2019; Mohn, 2018; Dessotti, 2017; Ferreira, 2014) e mostram que o processo de desenvolvimento profissional é iniciado bem antes do exercício profissional.

Percebemos que, mesmo que o DPD seja considerado como um tema de destaque na contemporaneidade, alguns/algumas estudiosos/as (Vaillant; Marcelo Garcia, 2012; Ferreira, 2014; 2017; 2020) destacam sobre a polissemia do termo, pois relaciona-se, não só a formação ou profissões, mas a diversos fatores internos e externos que impactam diretamente no exercício profissional dos/as professores/as.

Para uma melhor compreensão sobre a amplitude do termo, consideramos o conceito da autora brasileira Ferreira (2023) que nos apresenta o Desenvolvimento Profissional como:

processo de aprendizagem contínua, que ocorre ao longo da vida do professor, que abarca elementos que constituem a profissão e recebe influências de diversos fatores (pessoais, sociais, culturais, institucionais, profissionais, organizacionais, econômicos, políticos, contextuais, emocionais etc.), sendo atravessado por variáveis que sofre e provoca mudanças. Envolve o saber-fazer e se configura como sendo individual e coletivo, complexo e multidimensional. Sua consolidação abrange o professor, o aluno e a escola (instituição). (Ferreira, 2023, p. 63).

Observa-se que, o DPD é atravessado por diversos elementos e variáveis que interferem na carreira docente. Caracterizado pela autora como um processo que exige algumas

⁵ É necessário destacar que, Ferreira (2014) ratifica em sua tese, as pesquisas de Huberman (1992) e Gonçalves (1992), e as consideram como referenciais relevantes para a área estudada, uma vez que contribuí para o entendimento de carreira docente e, são impulsionadoras para o desenvolvimento de novos estudos. Contudo, a autora aponta a urgência de utilizarmos nas pesquisas um modelo que contemple o ciclo de vida profissional a partir de nossa realidade. Por esses motivos, cria o MBCD, com base nos modelos anteriores, em seus estudos e em diversas pesquisas sobre o desenvolvimento profissional de professores/as em diferentes lugares do Brasil.

competências e habilidades específicas do/a professor/a, mas que não ocorre somente de forma individualizada, sendo coletivo e multidimensional. Essa ligação do DPD com aspectos que não estão no controle dos/as professores/as, como as políticas públicas, por exemplo, faz com que muitos/as professores/as iniciantes sintam ausência de bem-estar na fase inicial da carreira, tendo o seu processo de desenvolvimento impactado logo nos primeiros anos de atuação.

Podemos verificar essa concepção, na dissertação de mestrado de Santos (2019), ao buscar “compreender como ocorre o desenvolvimento profissional de professores iniciantes da Educação Básica em situação d/e ausência do bem-estar”, que se utilizou da abordagem metodológica auto(biográfica) e do método de histórias de vida, e foi desenvolvida com quatro professores iniciantes. A autora constatou que os professores iniciantes passam por momentos de ausência de bem-estar, entretanto, se desenvolvem profissionalmente.

Embora haja inúmeras dificuldades nessa fase inicial do exercício profissional, a tese de doutoramento de Ferreira (2014), mostra que também há muitos acertos e aprendizagens, mesmo quando a atuação ocorre de forma precária, como por exemplo, a atuação em classes multisseriadas na zona rural. Segundo a autora, as aprendizagens são diversas como o desenvolvimento de saberes, utilização de práticas apropriadas ao contexto da escola, no caso rural, a relação com o/a aluno/a, suas particularidades e a relação do profissional com o pessoal.

Sobre a garantia do bem-estar profissional nesse período inicial da carreira, as pesquisas de Aiame (2019), Mohn (2018), Ferreira (2014) e de Dessotti (2017) também mostraram a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas educacionais de inserção na carreira docente nas redes de ensino. É certo que, a garantia de um acolhimento por parte da comunidade escolar, e a troca de experiências com os/as professores/as com mais tempo de atuação na docência sobre situações conflituosas existentes na escola (indisciplina dos/as alunos/as, diversidade da turma, dificuldades de aprendizagens e a precarização do trabalho), também provocam aprendizagens significantes para esses profissionais, tornando “mais leve” esse momento da profissão.

O Programa de Mentoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é apresentado nas pesquisas de Ferreira (2014), Mohn (2018) e Aiame (2019) como referência no processo de indução de professores/as iniciantes na carreira docente do Brasil. Para os autores, a troca de experiência dos/as mentores/as (professores/as experientes) com os/as professores/as iniciantes, contribui para o processo de desenvolvimento profissional, uma vez que, possibilita a reflexão acerca da tomada de decisões e no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Tal como ocorre na UESB, através do programa intitulado “Construir Docência”, desenvolvido/a na modalidade *online*, visando atender professores/as da Educação Básica que

estão na fase inicial da carreira, a perspectiva de programas como estes é de formação e autoformação de professores/as. Apontamos o espaço para o diálogo como principal característica de um programa de mentoria, pois é por meio dele que ocorre “a escuta sensível” por parte do/a professor/a mentor/a. Essa troca de saberes, possibilita aprendizagens mútuas entre os/as envolvidos/as nesse processo, o/a experiente se “sente importante” por ter o compromisso de orientar/assessorar o/a colega e, o/a iniciante se “sente fortalecido/a” ao perceber que pode contar com o apoio de alguém que já trilhou o seu caminho (Ferreira, 2021a).

Para além dessas percepções, os dados revelam um clamor dos/as pesquisadores/as a gestão pública para atendimento desse período inicial da profissão docente, mostrando que o DPD é um processo permanente. Mas, se assim for, nos cabe uma reflexão: se o desenvolvimento profissional é um processo contínuo, por que não foi encontrado pesquisas com análises do ciclo profissional docente que visam analisar fases da carreira de professores/as que não estão na fase inicial ou final? Dessa forma, é importante considerar os estudos de Huberman (1992), Gonçalves (1992) e Ferreira (2014) para pensar nas especificidades que existem acerca de todos os períodos da carreira e a relevância do desenvolvimento de políticas que assistam também esses/as profissionais.

Coadunando sobre essa necessidade, a pesquisa de Tomaz (2021), desenvolvida com professores/as que lecionam geografia na fase inicial e final da carreira, revelou que as características dos/as professores/as dessas duas etapas da carreira são bem diferentes. Para aqueles da última etapa, mesmo com sentimento de dever cumprido e de satisfação pelo desenvolvimento do seu trabalho ao longo dos anos, se mostram cansados/as e apresentam um certo desânimo em sua atuação e que seria interessante uma política para acompanhar esses profissionais, como uma preparação à aposentadoria.

Assim, com base na análise desse eixo temático, sobre o ciclo de vida profissional docente, despertamos à necessidade de pesquisadores/as brasileiros/as, utilizarem em seus estudos, um modelo de carreira que contemple as especificidades dos nossos contextos. É preciso também chamarmos a atenção do poder público para a elaboração de políticas públicas que visem acompanhar o/a professor/a nos diferentes períodos da carreira em que se encontram.

Condições do trabalho docente e implicações na carreira

As pesquisas desse eixo (quadro-resumo 2) nos atualizam sobre questões referentes as condições do trabalho docente no século XXI, a partir de dados produzidos de realidades

A CARREIRA DO/A PROFESSOR/A NO BRASIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Andreia Cristina Freitas Barreto

distintas e interpretados à luz de diferentes abordagens. Ainda, revelam a complexidade da discussão acerca do exercício profissional do professor frente a precarização e seus impactos na carreira.

Quadro 2 – Condições do trabalho docente e implicações na carreira

Eixo 2: Condições do trabalho docente e implicações na carreira				
Nome do autor	Título	Tipo de Estudo	Instituição	Ano da Pesquisa
1. Glaucia Lucas Ramiros Moreira	A desistência da carreira docente na rede estadual paulista: precarização, precariedade e frustração	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	2020
2. Paula Cristina Soares Silva de Almeida	Condições do trabalho docente: políticas e processos de desenvolvimento profissional	Dissertação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	2020
3. Amanda Moreira da Silva	Dimensões da precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras	Tese	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	2018

Fonte – Organizado pela autora

Compreendemos a partir das leituras dessas pesquisas, que a docência é um trabalho profissional considerado complexo (Soares, 2010), uma vez que não depende apenas do domínio de conteúdos e formação específica para atuar em uma determinada área, mas visa a garantia da aprendizagem, que só acontece quando ocorre a mobilização de uma enorme diversidade de saberes, competências, habilidades e atitudes que são extremamente necessários para o desenvolvimento da prática pedagógica. Além disso, é uma profissão em que o profissional tem o seu trabalho avaliado a nível nacional⁶, a cada dois anos, com resultados expostos nos diferentes tipos de mídia, sem levar em consideração uma gama de fatores que atravessam as suas práticas, tais como: péssimas condições de trabalho, falta de material didático, indisciplina, relação família x escola, dificuldades de aprendizagens, dentre outros.

Assim como em outras profissões, à docência tem passado por mudanças ao longo do tempo, decorrentes do avanço da ciência, da tecnologia e para atender as demandas e/ou caprichos das políticas vigentes. Coadunando com essa percepção, as investigações selecionadas para esse eixo (Moreira, 2020; Almeida, 2020; Silva, 2018) revelam que, frente ao projeto político educacional hegemônico, em pauta após o Golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, o trabalho docente tem passado, constantemente, por novas configurações,

⁶ Destaco, acerca do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é um conjunto de avaliações realizadas a cada dois anos, que visa avaliar o nível de aprendizagem dos alunos do Brasil.

umentando, consideravelmente, o nível de precarização do trabalho que já era recorrente, mas, se acentuou, nesse cenário político atual.

A pesquisa de Silva (2018), que buscou compreender a remodelagem das várias dimensões da precarização do exercício profissional docente a partir de profundas transformações ocorridas no século XXI, aponta que o trabalho dos/das professores/as tem sido impactado através de três movimentos:

i) o impacto das condições contratuais de trabalho por tempo determinado, sem plenos direitos, sob as quais os docentes estão inseridos, assim como as tendências de terceirização, pejetização e uberização surgidas nos anos de 2016 e 2017; ii) a precarização que atinge o trabalhador docente concursado, advinda da extensão e intensificação da jornada de trabalho, assim como da ausência de vínculos institucionais que geram uma lotação flexível e uma constante instabilidade; e iii) a formação de uma camada de professores que passa a atuar junto a programas privatistas empresariais buscando melhores condições de trabalho e remuneração (Silva, 2018, p. 8, grifo nosso).

Os termos em destaques, utilizados nos estudos da autora, para fazer referência às novas configurações de trabalhos, após a aprovação da Lei da Terceirização⁷, dão ênfases as subcategorias de atividades profissionais docentes, que são desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil, de forma precária, sem cumprimento, na maioria das vezes, de direitos e vínculos trabalhistas, gerando a uberização e a pejetização⁸. Esse processo de intensa precarização que atinge toda a classe professoral, nos últimos seis anos⁹, conforme destaca Silva (2018), tem gerado adoecimento e, em muitos casos, abandono da carreira docente.

O estudo de Moreira (2020), destaca a professora da Educação Básica do Estado de São Paulo, que se exonerou do cargo efetivo após 14 meses de trabalho. A autora explica que, ao descobrir o alto índice de docentes paulistas (2 mil a 3 mil por ano) que, assim como a professora, também desistiram da carreira, objetivou em sua pesquisa de mestrado, identificar os motivos que levaram os professores/as nomeados/as a partir dos concursos de 2010 e 2013 no Estado de São Paulo a se exonerar do cargo e a desistir da carreira docente.

A partir das análises dos dados, produzidos por meio de pesquisas documentais e realização de entrevistas individuais com oito professores que se exoneraram do cargo efetivo da rede estadual paulista, os resultados mostraram que todos os fatores que contribuíram para a

⁷ Lei nº 13.429/2017, sancionada no dia 31 de março de 2017 pelo presidente Michel Temer, dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros.

⁸ De acordo com Ricardo Antunes (2011) e Amanda Silva (2018), são tendências de trabalhos precarizados, onde não há, por parte do empregador, a exigência do cumprimento de direitos trabalhistas, ou seja, é a venda da força de trabalho, com metas diárias a cumprir, porém, sem previsão do valor de recebimento no final de cada mês, pois só recebe uma porcentagem da sua produção.

⁹ A contar a partir do Golpe de 2016.

decisão dos/as professores/as se exonerarem, estão relacionados às condições de trabalho, tais como:

i) o sistema de ensino, a (des)organização escolar e o cotidiano e ambiente de trabalho, pautados por tensões, conflitos, situações de violência e indisciplina, assim como por práticas gerencialistas não raro avessas à identidade docente e às expectativas pedagógicas; ii) o processo de precarização intenda do trabalho e a situação de precariedade objetiva; iii) a precariedade subjetiva e os sentimentos dela derivados; iv) e ao fato de se sentirem doentes em razão do trabalho (Moreira, 2020, p. 159).

Presentes também na pesquisa de Silva (2018), observamos que esses elementos citados, que impactam diretamente na vida profissional e pessoal do professor efetivo, estão relacionados à manutenção do capital. Desse modo, precisamos considerar que, essas péssimas condições de trabalho, “descortinadas”, no cenário político brasileiro de 2016 a 2022, estão relacionadas com a maneira como a Educação está sendo compreendida pela gestão pública, ou seja, como “desenvolvimento do capital humano”.

Toda essa hegemonia política, limita a ação docente e impede o professor/a de se desenvolver profissionalmente. Ainda sobre isso, a investigação de Almeida (2020), sobre as condições de trabalho docente, as políticas e os processos de desenvolvimento profissional, realizada através da abordagem qualitativa, exploratória e documental, revela que as condições de trabalho é um aspecto importante para o DPD, pois “[...] influenciam na formação, valorização, remuneração e saúde” (p. 130).

Para além dessas percepções, Almeida (2020) destaca que as reformas educacionais que vem ocorrendo nessa conjuntura política, não atendem aos interesses dos/as alunos/as e educadores/as. Segundo a pesquisadora, muitas políticas desenvolvidas a partir do projeto neoliberal, possuem como foco diminuir a autonomia do docente em sala de aula e produzir cenários de atuação precarizados.

Mas, é possível ponderar que, atualmente, muitos/as professores/as no Brasil, ocupam vagas temporárias e aceitam atuar em situações extremamente precárias, sendo explorados/as e discriminados/as nas instituições em que atuam (Moreira, 2020; Almeida, 2020, Silva, 2018). Essas pesquisas revelam que os/as professores/as contratados/as, são mais flexíveis e resilientes às pressões e cobranças porque acreditam que a oportunidade de atuação no serviço público possibilitará o fortalecimento do seu currículo e assim, terá perspectivas de trabalhos futuros.

Para Silva (2018) as condições degradantes aliadas a sobrecarga profissional dos/as professores/as temporários, estão relacionadas à:

Falta de perspectiva de uma carreira com acréscimos salariais ou licenças especiais decorrentes do tempo de serviço, baixa remuneração, insegurança, desamparo, ausência de salário do período de férias onde não vigora o

contrato, falta de reconhecimento e valorização social. Contudo, o medo pelo desemprego e a necessidade de assegurar a sobrevivência faz com que estes profissionais acabem por aceitar as situações mencionadas (Silva, 2018, p. 226).

Assim, constatamos que, o/a professor/a contratado/a, assim como qualquer outro/a profissional, não atua em condições instáveis de trabalho por vontade própria, mas para garantir o seu sustento e de sua família. É preciso considerar que o desenvolvimento do trabalho, de forma instável, não afeta somente o/a profissional docente, mas também o aluno.

Silva (2018) mostra que a rotatividade de professores/as reflete diretamente no processo ensino-aprendizagem. Em concordância com a autora, Moreira (2020) destaca que a situação complica quando, os órgãos públicos, na falta de professores/as contratados/as, convocam o/a “professor/a eventual” para assumir as aulas.

Intitulado por Venco (2019) como “Pedagogia do Improviso”, o/a docente eventual é aquele/a profissional que para receber a remuneração no final do mês, precisa atender aos seguintes critérios, que são: possuir nível superior em licenciatura, ou estar como estudante de licenciatura ou bacharelado a partir do 4º semestre; estar disponível em tempo integral nas escolas, pois precisam atender a um chamado, em muitas vezes, minutos de antecedência da aula; ministrar a aula sem ter acesso ao planejamento do/a professor efetivo; ter habilidades para trabalhar com o improviso nas diferentes áreas do conhecimento; receber por hora/aula trabalhada; ser explorado/a em outras funções da escola, como ajudar na entrega do lanche, fiscalizar os alunos no intervalo, dentre outras atividades. Em suma, é a precarização da precarização do trabalho docente.

E por falar em improviso, não podemos desconsiderar a intensa precarização do trabalho docente, acentuada com o cenário da COVID-19. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi imposto à classe professoral, como o único meio para dar continuidade às atividades pedagógicas. Com uma jornada exaustiva, os/as professores/as precisaram de improvisos em suas residências para preparar um ambiente que fosse propício para o desenvolvimento das aulas; aprenderam a lidar com as atividades domésticas, demandas familiares e profissionais no mesmo ambiente; precisaram desenvolver habilidades para preparar planejamentos que envolvessem plataformas digitais, utilização de games, criação de vídeos lúdicos, dentre outras atividades que visassem a interatividade com os/as alunos/as. Em síntese, precisaram rapidamente dar conta de novos saberes para o seu exercício profissional.

Por fim, verificamos através das pesquisas (Moreira, 2020; Almeida, 2020; Silva, 2018) que o trabalho docente tem sido constantemente intensificado. Assim, a terceirização, a uberização, a pejetização, a robotização, a automação do trabalho enrijecido e o trabalho

prescrito, são temas que evidenciam o cenário em disputa na conjuntura política do governo presidencial anterior. Todas as pesquisas deste eixo clamam pela atenção da gestão pública, para criação de políticas públicas que vise o desenvolvimento de melhores condições de trabalho do/a professor/a.

Adoecimento docente e implicações na carreira

As pesquisas selecionadas para esse eixo (quadro-resumo 3) realizadas em regiões distintas, nordeste, sudeste e sul, apresentam o adoecimento docente como resposta a diversos atravessamentos que impactam na execução do trabalho em sala de aula, como: as questões pessoais, sociais, políticas e econômicas; as relações interpessoais no ambiente laboral; violência; dificuldades de aprendizagens dos/as alunos/as; a excessiva carga horária de trabalho; execução de movimentos repetitivos; uso constante da voz; falta de parceria entre família e escola, dentre outras situações.

Quadro 3 – Adoecimento e implicações na carreira

Eixo 3: Adoecimento docente e implicações na carreira				
Nome do autor	Título	Tipo de Estudo	Instituição	Ano da Pesquisa
1. Juliana da Silva Moura	Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente	Dissertação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	2020
2. Leandro Queiroz Pereira	Adoecimento e afastamentos de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Patos de Minas, MG: 2018 a 2019	Dissertação	Universidade de Uberaba - UNIUBE	2020
3. Rosângela Soldatelli	O processo de adoecimento dos professores do Ensino Fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2011

Fonte – Organizado pela autora

De modo específico, as investigações problematizam o sofrimento do/a professor/a, fazendo referências a intensificação do seu trabalho, a partir das reformas nas legislações trabalhistas com a adoção do projeto neoliberal na década de 1990 e, posteriormente, com o cenário Pós-Golpe de 2016. Abordam em seus estudos sobre os diversos tipos de adoecimentos, frente ao impacto do capitalismo e, a compreensão dos fatores que influenciam na saúde e no afastamento do trabalho desses profissionais.

De acordo Soldatelli (2011), Moura (2020) e Pereira (2020) a preocupação com o processo de adoecimento do/a professor/a não é recente. O levantamento de produções

científicas que versam sobre o tema (2000-2009), desenvolvida por Soldatelli (2011) mostrou que “o/a trabalhador/a adocece no e do trabalho”.

Partindo desse resultado, a autora aponta que quatro questões contribuíram para o desenvolvimento da sua investigação, a saber: 1) “é possível resistir ao processo de adoecimento? 2) Resistir é ação individual ou coletiva? 3) Na sociedade capitalista em que vivemos, e onde nossas escolas estão inseridas, existe espaço para resistência ao processo de adoecimento docente? ; 4) Existe tempo para resistir?” (Soldatelli 2011). Na busca por essas respostas, a sua pesquisa de mestrado teve como objetivo analisar o processo de adoecimento dos/as professores/as do ensino fundamental da Rede Municipal de Florianópolis em Santa Catarina, a partir da reestruturação capitalista.

Através de documentos sindicais e questionários respondidos pelos/as professores/as, constatou que:

A maioria das professoras pesquisadas precisou de afastamento médico em períodos diferentes e curtos, com duração média de 1 a 3 dias. Os principais problemas de saúde enfrentados no último período citados pelas professoras com incidência alta foram os seguintes: mais de 80% apresentavam sinais de estresse ou nível elevado de fadiga e 34,48% apresentavam dores musculares. Para problemas de incidência média, o registro, por ordem decrescente, foi de: 30,17% de distúrbios da voz; 28,44% de dores musculares; e 26,72% de nível elevado de fadiga. Os problemas de baixa incidência, em ordem decrescente, são de: depressão, em 37,06% dos casos; problemas do aparelho respiratório, em 27,58% dos casos; e distúrbio da voz, em 25% dos casos (Soldatelli, 2011, p. 106, grifo nosso).

Percebemos que os problemas de saúde identificados na investigação da autora são de ordem física e mental. O estresse acentuado, seguido de distúrbio da voz, depressão e fadiga, também foram apresentados nos estudos de Pereira (2020), sendo causa de afastamento de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2018 a 2019), da cidade Patos em Minas Gerais (MG).

Retornando as questões desenvolvidas por Soldatelli (2011), sobre o processo de resistência dos/as docentes e, fazendo referência à conjuntura política (2016-2022), podemos responder: Não! Não conseguimos resistir¹⁰, frente ao cenário de barbárie que vivenciamos nos últimos seis anos¹¹. Onze anos se passaram das questões da autora e podemos dizer que é inevitável resistir ao processo de adoecimento. A retirada de direitos como a postergação da aposentadoria, a não contagem de tempo de serviço após o desenvolvimento de um trabalho exaustivo, invisibilizado na pandemia contemporânea da COVID-19, faz com que a

¹⁰ Como professora, assumo o lugar de fala.

¹¹ 2016 a 2022.

movimentação seja ação coletiva, pois vai além da resistência! Apenas resta-nos unir forças para lutar e esperar, como sempre fizemos ao longo da história.

Mas sabemos que essa tarefa não é fácil, pesquisas recentes como as de Moura (2020) e Pereira (2020) mostram que muito se discute acerca dos direitos e da saúde do professor, mas que pouco se faz e, que os impactos do capitalismo na saúde física e mental dos/as docentes são alarmantes.

É possível perceber nos estudos de Moura (2020), que a reestruturação do trabalho docente, o salário indigno e o descumprimento de políticas públicas direcionadas às condições laborais, são as principais causas de adoecimento mental/transtornos mentais e comportamentais em professores/as. Segundo a pesquisadora, o adoecimento mental influencia no DPD e traz graves implicações para a carreira desse/a profissional, pois “se a saúde mental do docente estiver comprometida, se o seu estado emocional/psicológico estiver desequilibrado, será difícil para este sujeito ter continuidade no desenvolvimento do seu trabalho, interagir, estudar e evoluir enquanto profissional” (Moura, 2020, p. 142).

Sobre a descontinuidade na carreira, Ferreira (2020), estudiosa do DPD, aponta que há muitos aspectos que são responsáveis por essa interrupção, como os diversos contextos, já apresentados nesse texto, contudo, os problemas mentais influenciam bastante na tomada de decisão para pedidos de afastamento temporário ou talvez, definitiva da sua função. Em consonância sobre essa afirmação, a investigação de Moura (2020), desenvolvida com professores/as da Educação Básica do município de Itapetinga-BA através do viés metodológico qualitativo e exploratório, com 58 professores/as que foram acometidos por doenças/transtornos mentais e comportamentais revelou indícios de mal-estar docente, os quais foram:

Transtornos do Humor [afetivos] (CID 10 F30-39); Ansiedade generalizada (CID 10 F41.1); Transtorno de pânico [ansiedade paroxística episódica] (CID 10 F41.0); Transtorno misto ansioso e depressivo (CID 10 F41.2); “Outros transtornos ansiosos (F41) e Reações ao “stress” grave ou transtornos de adaptação (F43)” (Moura, 2020. p. 142).

A autora destaca que apesar desses diagnósticos de doenças/transtornos mentais e comportamentais, nenhum/a participante da pesquisa interrompeu a carreira docente definitivamente, porém, um terço desses/as profissionais afirmaram não sentir vontade de permanecer na profissão.

Esses dados coadunam com os resultados da pesquisa de Pereira (2020) que buscou compreender as principais causas de adoecimento e afastamento dos/as professores/as que atuavam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Patos-MG. Através de uma pesquisa

documental, que buscou identificar o número de afastamentos de docentes nos anos de 2018 e 2019, o pesquisador mostrou que estes são decorrentes de: transtorno do pânico, transtorno de ansiedade e depressivo, transtorno depressivo leve, transtorno de depressão aguda, reação aguda ao *stress*, transtornos psicóticos, ansiedade generalizada e mal-estar e fadiga.

É alarmante o aumento de afastamentos equivalente a 200% por causa de transtorno depressivo grave e 100% nos casos de mal-estar e fadiga, de 2018 para 2019, na cidade de Patos-MG (Pereira, 2020). Esses dados são assustadores, o cenário do trabalho docente, frente as características do capitalismo, exposto no eixo anterior (2), nos permite afirmar que, é impossível falar de saúde do/a professor/a sem fazer relação com o seu ambiente laboral, sua desvalorização social, profissional e a ausência de políticas no Brasil que contemple o seu desenvolvimento profissional.

Estes dados são preocupantes, pois pesquisas recentes, publicadas pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp)¹² e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)¹³, mostram que houve uma redução significativa nas matrículas para os cursos de licenciatura, impactando no número de professores/as iniciantes e no aumento do percentual de professores/as acima de 50 anos.

A compreensão que temos, a partir dessas pesquisas, é que daqui alguns anos, haverá escassez de professores/as, pois a crescente onda de robotização tem buscado ocupar espaços institucionais onde se ensina. Mas, é fato, que a robotização, em destaque nos últimos anos¹⁴, nunca poderá ocupar completamente o nosso espaço, uma vez que a verdadeira interação, principalmente na Educação Básica, só acontece na sala de aula, com corpos presentes, com o olho no olho, com o afeto presente nas relações professor-aluno.

Enfim, o conceito de saúde, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), não é apenas a ausência de enfermidade, mas é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Nesse sentido, todas as pesquisas sinalizam a necessidade de uma política que contemple a saúde do/as professores/as e vise o desenvolvimento de medidas preventivas de doenças físicas e mentais nesses/as profissionais.

¹² Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-09/em-2040-brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-diz-estudo>. Acesso em: 05 nov. 2022.

¹³ Disponível em: <https://censosuperior.inep.gov.br/censosuperior/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

¹⁴ 2016-2022.

Políticas de valorização da carreira docente

Nesse eixo, foram analisados os trabalhos de Paz (2020), Missaki (2020), Franco (2016), Farias (2014), que versam sobre a carreira docente no Brasil, tendo como foco as políticas de valorização da carreira, conforme apresentado no quadro-resumo 4. Desenvolvidas em contextos específicos, apresentam a desvalorização profissional do/a professor/a, nos espaços de disputas políticas a partir de entraves nos cumprimentos de direitos.

Quadro 4 – Políticas de valorização da carreira docente

Eixo 4: Políticas de valorização da carreira docente				
Nome do autor	Título	Tipo de Estudo	Instituição	Ano da Pesquisa
1. Fernanda Ribeiro Paz	O planejamento de políticas de valorização docente no contexto de elaboração do plano municipal de Educação em Vitória da Conquista-BA	Dissertação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB	2020
2. Andressa Christina Trevizan Missaki	Os planos de carreira docente em São Paulo: configurações do ensino público nas diferentes esferas administrativas	Tese	Universidade de São Paulo - USP	2020
3. Kaio José Silva Maluf Franco	A valorização profissional docente da educação básica em Goiás (1990-2015)	Dissertação	Universidade Federal de Goiás – UFG	2016
4. Adriana de Jesus Diniz Farias	A carreira docente na rede municipal de ensino de Belém-Pará sob a ótica dos professores	Dissertação	Universidade Federal do Pará – UFPA	2014
5. Alexandre William Barbosa Duarte	Por que ser professor?: uma análise da carreira docente na educação básica no Brasil	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	2013
6. Rogério Fernandes Gurgel	Trabalho docente: políticas de financiamento da carreira e da remuneração dos professores da educação básica de sistemas públicos de ensino	Tese	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	2012
7. Maria do Carmo Custódio	Profissionalização do magistério na educação básica: análise da valorização profissional do professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Tese	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP	2011

Fonte – Organizado pela autora

Não é novidade, que o salário, as condições de trabalho e o baixo prestígio dos/as professores/as na sociedade hodierna, tem afugentado jovens de investirem na carreira docente. Os estudos de Duarte, realizado em 2013, sobre a baixa atratividade da profissão docente no Brasil, a partir dos cenários das políticas públicas de Minas Gerais e Pernambuco revelou que, a causa maior dessa situação, é o não cumprimento do que é constituído nas legislações que versam sobre a valorização dos/as profissionais de Educação. Mostrou que as reformas

realizadas nos dois estados, naquele período, estavam na contramão do que foi constituído no documento final do Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2010¹⁵.

É válido destacar que, o documento de referência desse importante evento, construído, de forma democrática em 2010, no seu Eixo 4 sobre a “Formação e Valorização dos profissionais de Educação” mostra que a questão da profissionalização deve ser garantida ao professor/a, pois está integrada à valorização e formação desses/as profissionais. A partir dessa concepção, esclarece a diferença entre trabalhador/a da Educação e Profissionais da Educação, afirmando que o primeiro termo representa uma categoria de trabalho que atua no campo da Educação, e “Profissionais da Educação” é direcionado para se referir à professores/as, funcionários/as de apoio e técnico-administrativo/a. Em contrapartida, ressalta que os/as professores/as fazem parte de uma categoria específica, uma vez que atuam diretamente com o ensino e, deve ter formação específica para atuar em uma determinada área, por isso, denominada, profissionais do magistério.

O termo “profissionais do magistério” teve ênfase, pela primeira vez, nos títulos de duas legislações importantes que versam sobre a valorização da carreira docente na gestão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011): com a Lei 11.738, de 2008, que institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica (Brasil, 2008, grifo nosso); e com o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (Brasil 2009, grifo nosso), que institui, no Brasil, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Nesse último documento, o termo valorização docente, aparece por duas vezes:

Art. 2º, Inciso VIII - “a importância do docente no processo educativo da escola e de sua valorização profissional, traduzida em políticas permanentes de estímulo à profissionalização, à jornada única, à progressão na carreira, à formação continuada, à dedicação exclusiva ao magistério, à melhoria das condições de remuneração e à garantia de condições dignas de trabalho

Art. 3º, inciso V - promoção e valorização do docente, mediante ações de formação inicial e continuada para estimular o ingresso e a progressão na carreira (Brasil, 2009).

De acordo com Custódio (2011), essas conquistas foram frutos de movimentos de entidades que representavam a classe professoral no ano de 2006. Mesmo assim, salientamos que o primeiro ganho aconteceu, de fato, em 2007, através da criação do Fundo de Manutenção

¹⁵ O CONAE se configura como um espaço democrático, aberto pelo Poder Público para que todos possam participar, a partir da sua realidade, do desenvolvimento da Educação Nacional. Em 2010, ocorreu em Brasília no período de 23 a 27 de abril. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/325-programas-e-aco-es-1921564125/conae-conferencia-nacional-de-educacao-184997880/12422-conae-apresentacao>. Acesso em: 13. nov. 2022.

e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) (Brasil, 2007).

Todas as pesquisas selecionadas para esse eixo apresentam a relevância do desenvolvimento de Leis para a garantia da valorização profissional docente no Brasil, mas justificam que apenas a publicação dos documentos não é suficiente para a sua efetivação. Tomamos como exemplo, o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014), cuja importância consideramos inquestionável para a classe professoral, uma vez que estabelece diretrizes para a profissão docente, que apresenta em suas metas, elementos importantes para a valorização do/as professores/as, como a formação, remuneração e condições de trabalho. Nesse documento, quatro Metas tratam sobre a valorização, são elas:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Meta 17: valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.

Meta 18: assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal (Brasil, 2014).

As pesquisas que compõe esse eixo, mostram a relevância do PNE para a valorização profissional dos/as professores, porém afirmam, através dos seus resultados que, a remuneração e os planos de carreira dos/as docentes brasileiros/as têm ido na contramão dos objetivos esperados (Custódio, 2011; Gurgel, 2012; Duarte, 2013; Farias, 2014; Franco, 2016; Paz, 2020; Missaki, 2020).

Estes estudos foram desenvolvidos em diferentes estados do país: Custódio (2011), em Uberaba-MG; Gurgel (2012), em João Pessoa; Duarte (2013), em Minas Gerais e Pernambuco; Farias, em Belém-PA; Franco (2016), em Goiás; Missaki (2020), em São Paulo; Paz (2021), em Vitória da Conquista – BA. Ambos, possuem objetivos em comuns, estudar o processo de

valorização profissional docente, tendo como base o contexto nacional e local, a partir de análises de políticas públicas vigentes. Os resultados também se aproximam, conforme apontados a seguir:

- A formação de professores/as é considerada como um elemento essencial para a valorização, porém, muitas vezes, os Estados não dão condições efetivas¹⁶ para o/a profissional participar de formações, o que gera um processo de desmotivação (Missaki, 2020; Paz, 2020; Franco 2016, Custódio, 2011);
- Assim como o PNE, a maioria das estratégias, apresentadas nos Planos Municipais de Educação (PME) acerca da Valorização, têm sido descumpridas (Paz, 2020);
- Considerando a carga horária excessiva dos/as docentes que, em muitos casos, ultrapassam 40 horas semanais, a carreira docente na Rede Federal se destaca em relação a atratividade da carreira, pois apresenta mais vantagens em termos remuneratórios e a maioria dos/as professores/as trabalham em regime de dedicação exclusiva (Missaki, 2020);
- As políticas educacionais direcionadas à valorização do magistério não conseguem prover a articulação entre a formação e carreira no processo de profissionalização do magistério (Custódio, 2011; Gurgel, 2012; Franco, 2016; Missaki, 2020);
- As inovações pedagógicas advindas pelas reformas educacionais, referentes ao sistema de avaliação, aprovação dos alunos e a mercadorização do trabalho docente, retiram a autonomia e desqualifica o trabalho do professor (Custódio, 2011; Paz, 2020; Missaki, 2020);
- Ainda, “não se pensa em Educação de qualidade, sem antes reconhecer a valorização dos/as profissionais do magistério” (Gurgel, 2012, p. 170);
- As condições de trabalho da maioria dos/as professores/as brasileiros/as contribuem para a desvalorização, uma vez que as condições físicas e materiais são inadequadas para o exercício profissional (Custódio, 2011; Gurgel, 2012; Duarte, 2013; Farias, 2014; Franco, 2016; Paz, 2020; Missaki, 2020);
- O não cumprimento dos planos de carreira refletem na desvalorização do/a profissional docente (Custódio, 2011; Gurgel, 2012; Duarte, 2013; Farias, 2014; Franco, 2016; Paz, 2020; Missaki, 2020).

A partir do exposto nas pesquisas, verificamos que o debate sobre a valorização dos/as profissionais do magistério no Brasil tem acontecido arduamente através de lutas da categoria e desenvolvimento de mobilizações nos setores acadêmicos em diversas regiões do país. Esses

¹⁶ Levando em consideração que muitos/as profissionais não conseguem licenças para participar de formações continuadas e precisam conciliar trabalho e estudos.

movimentos são extremamente necessários para a efetivação das garantias presente nas legislações, como o direito a formação docente, o cumprimento do plano de carreira e o pagamento do piso do magistério.

É notório que a desvalorização da carreira docente está enraizada em nossa sociedade através dos problemas, evidenciados ao longo desse eixo, que descaracterizam e inferiorizam o trabalho do/a professor/a. Fica evidente que, para o processo de valorização da categoria, precisamos da criação/efetivação de uma política de carreira para contemplar o desenvolvimento profissional docente ao longo de toda a trajetória profissional.

Ainda há muito para ser efetivado: algumas considerações

Percebemos que a situação da carreira docente de professores/as da Educação Básica no Brasil é complexa, pois muitas são as variáveis que atravessam/impactam a carreira desses/as profissionais, como: o descumprimento dos planos de carreira; baixa remuneração, em muitos casos, bem inferiores ao piso salarial profissional nacional; as péssimas condições físicas das instituições escolares e a escassez de materiais; problemas de saúde adquiridos pelas atividades laborais, resultado da ausência de medidas preventivas de doenças físicas e mentais; em alguns casos, a falta de liberação das atividades laborais, para o processo de formação continuada; dentre outros. Todos esses percalços descaracterizam/inferiorizam a profissão docente e tem gerado o problema da baixa atratividade, em evidência nos dados dessa pesquisa de EC.

Apesar das pesquisas mostrarem que os resultados da maioria das políticas de valorização da carreira docente em vigor no Brasil não estão em consonância com os seus objetivos, destacam a importância dessas legislações para a efetivação da profissionalização dos/as professores/as, pois foram constituídas através de lutas e mobilizações.

As análises indicaram que precisamos urgente de uma política que contemple os diversos contextos que atravessam/impactam a carreira, ou seja, que “olhe” para o/a docente como um sujeito singular que precisa ser assistido/a ao longo de todo o seu desenvolvimento profissional. Para isso, precisamos de mais estudos que analisem a carreira em todos os seus períodos, não apenas na fase inicial e final, como foi observado nesse EC a partir dos descritores utilizados, mas também na “Estabilização (5-8 anos de experiência de carreira feminina e masculina), Variação (8-15 anos de experiência para carreira feminina e 8-14 anos de experiência para a carreira masculina, + ou -), Examinação (15-18 anos de experiência na carreira feminina e 14-22 anos de experiência carreira na masculina), Serenidade (18-20 anos

de experiência na carreira feminina, 22-25 anos de experiência na carreira masculina)” (Ferreira, 2014).

Constatamos nas pesquisas que o índice de professores/as doentes e que tem desistido da carreira, ou que tenha alguma insatisfação frente ao não cumprimento de direitos, é alarmante. Precisamos agir! Frente as reflexões provocadas por esse EC, compreendo que é impossível desvincular as etapas da carreira ao desenvolvimento da vida e do trabalho. Temos ciência que pensar na criação de uma política de acompanhamento de carreira docente, não é uma tarefa fácil, uma vez que está relacionada a um conjunto de ações que, para serem desenvolvidas, precisam da parceria e atuação de diversos setores, mas não é impossível, se a gestão pública assumir o compromisso com a nossa classe.

Desse modo, esse levantamento possibilitou ratificar a relevância dessa tese para a área de Educação. Evidenciar a problemática, considerando as pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil, e seus resultados, contribuíram para a compreensão dos objetivos da minha pesquisa e a relevância de seu desenvolvimento que, tomo como um “ato de resistência” realizá-la.

REFERÊNCIAS

AIMI, Deusodete Rita da Silva. **Desenvolvimento profissional de professores iniciantes: narrativas de experiências no contexto da escola pública** / Tese (doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

ALMEIDA, Paula Cristina Soares Silva de. **Condições do trabalho docente: políticas e processos de desenvolvimento profissional. Dissertação – (Mestrado). 167 f.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). 2020.

ANTUNES. Ricardo. A explosão do novo proletariado de serviços. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018.

BOLÍVAR, Antônio. (org.). **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola.** Bauru: Edusc, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Nacional da Educação – CONAE.** Documento de Referência. Eixo 4. p. 59-81. Brasília: MEC. 2010.

CONAE, 2010. Documento de Referência. Eixo 4. p. 59-81. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1JHkP9zg61x3urujcOP1ittF8bH38y524_si1LRqfiyI/edit Acesso em: 14. Nov. 2022.

DESSOTTI, Elise. **A constituição profissional do professor em início de carreira: percepções dos egressos dos cursos de licenciatura da UFSCar- Sorocaba**. 2017. 154.f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

FARIAS, Adriana de Jesus Diniz. **A carreira docente na rede municipal de ensino de Belém-Pará sob a ótica dos professores** / 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

FRANCO, Kaio José Silva Maluf. **A valorização profissional docente da educação básica em Goiás (1990-2015)**. 2016. p. 119. Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Programa de Pós-Graduação em Educação. Jataí. 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. 2014. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FERREIRA, Lucia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 39, n.1, p. 79-89, jan.-mar., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143> Acesso em: 21 maio 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva**. v. 11. jul. 2020, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 07 set. 2020.

FERREIRA, L. G. Programa de Mentoria Online: uma proposta de indução docente. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 2, p. 1-22, 2021a. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/9973>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Os contextos de crises e a relação com as políticas de valorização docente. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)** –UESB - Itapetinga, vol. 2, n. 3, set.-dez. p. 55-77, 2021b. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/9973>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: intercessões e diálogos com professores da educação básica**. Campinas: Pontes Editores, 2023.

GONÇALVES, José Alberto M. A carreira das professoras do ensino primário: in NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora. 1992. p.141-169.

GURGEL, Rogério. **Trabalho docente de financiamento da carreira e da remuneração da remuneração dos professores da educação básica de sistemas públicos de ensino**. 2012. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

GONÇALVES, Ester Duarte. **Vulnerar direitos: construção e corrosão da carreira do magistério paulista. 2020.** 129 p. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2020.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In. NÓVOA, Antônio (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto Editora. 1992. p. 31-61.

MOHN, Rodrigo Fideles Fernandes. **Professores Iniciantes e Ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia. 332 f.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, 2018.

MISSAKI, Andressa Christina Trevizan. **Os planos de carreira docente em São Paulo: configurações do ensino público nas diferentes esferas administrativas.** Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2020.

MOURA, Juliana da Silva. **Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Vitória da Conquista-BA: UESB, 2020. 177 fl.

MOREIRA, Gláucia Lucas Ramiro. **A desistência da carreira docente na rede estadual paulista: precarização, precariedade e frustração.** 192 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos. 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP.** n. 127. p. 27-40. 2020.

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i127p27-40>. Acesso: 01 abr. 2022.

PAZ, Fernanda Ribeiro. **O planejamento de políticas de valorização docente no contexto de elaboração do Plano Municipal de Educação em Vitória da Conquista-Ba.** 2020. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2020.

PEREIRA, Leandro Queiroz. **Adoecimento e afastamentos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Patos de Minas, MG: 2018 a 2019/** Dissertação de Mestrado. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação 93p. Uberaba. 2020.

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antônio. **Condições de trabalho docente nas escolas de educação básica no Brasil: uma análise quantitativa /** Edmilson Antonio Pereira Junior. - Belo Horizonte. 230 f. Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Jurema Rosendo dos. **Desenvolvimento profissional docente: um estudo sobre professores iniciantes da educação básica em situação de ausência de bem-estar.** Dissertação

(Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia: Salvador/BA, 2019.

SANTOS, Márcio Antônio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia dos Santos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.8, n.17.p. 202–220, ago/2020.

SILVA, Amanda Moreira da. **A precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral e o professorado estável formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras**. Tese (doutorado). 393 f. - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, 2018.

SILVA, Márcia Regina da. **Formação continuada e valorização da carreira docente/** Marcia Regina da Silva. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2019.

SODALTELLI, Rosângela. **O processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo**. Dissertação (mestrado). p. 195. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação. 2011.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Izabel. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010.

TEIXEIRA, Celia Regina. **“Estado da Arte”: concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000)**. Cadernos de Pós-Graduação – educação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

TOMAZ, Carmita Luzia. **A prática pedagógica dos professores de geografia nos primeiros e últimos anos de docência**. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista.165f. 2021.

VAILLANT, Denise; MARCELO GARCIA, CARLOS. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VENCO, Selma. Uberização do trabalho: um fenômeno de tipo novo entre os docentes de São Paulo, Brasil? **Cad. Saúde Pública**, n. 35, p. 1-16., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1001694>

SOBRE O/AS AUTOR/AS

Andreia Cristina Freitas Barreto. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. <https://lattes.cnpq.br/3620217817854224>

Como citar

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. A carreira do/a professor/a no brasil: o que dizem as pesquisas? **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 7, n. 14, p. 1-26, jan./dez. 2026.